

**PERCEPÇÃO DO USO DO SOLO E DESENVOLVIMENTO
RURAL:UM ESTUDO DE *ETNOPOELOGIA* NO PLANALTO SUL
DE SANTA CATARINA**

João Antenor Pereira

RESUMO

A região do Planalto Sul de Santa Catarina (PSSC) apresenta um relativo atraso socioeconômico, quando comparado às outras do Estado. Muitas podem ser as causas dessa diferença. Para explicá-la, destacamos, neste estudo, o conflito de uso do solo e sua relação com o desenvolvimento rural. Entendemos o conflito de uso solo como sendo o uso atual em desacordo com o que recomenda a moderna ciência do solo. Partimos da hipótese de que o conflito de uso decorre da diferença de percepção entre os produtores rurais e a tecnociência agronômica. A percepção do solo pode mudar, pois é construída histórica e socialmente. Neste estudo, observamos a forma como os produtores rurais manejam o solo a partir dos conceitos da etnopedologia, que é uma disciplina híbrida que faz parte da etnoecologia, e que está estruturada através da combinação das ciências naturais e sociais, incorporando conhecimentos da ciência do solo, da antropologia social, do levantamento geopedológico, da geografia rural, da agronomia e da agroecologia. A análise foi feita a partir da teoria do conhecimento e da construção das redes sócio-técnicas. Estudamos o comportamento dos produtores rurais em relação à resistência em lavrar áreas de campos naturais e implantar sistemas que exijam uso intensivo do solo. Por muito tempo, o conhecimento local considerou que as áreas de campo eram melhores que as áreas de matas, mas com advento da moderna ciência do solo começou a haver mudanças de percepção. Por um lado, houve uma diferenciação de uso, decorrente, em parte, das condições especiais de clima e solo, que possibilitaram o estabelecimento da fruticultura (maçã) em São Joaquim, florestas de pinus em Otacílio Costa e de grãos (milho e soja) em Campo Belo do Sul e Lages, mas também, em função da mudança de percepção, pela inclusão dos produtores rurais nestas novas redes sócio-técnicas, mais fortes e de maior alcance. Por outro lado, nas áreas tradicionais de pecuária extensiva e nas pequenas propriedades familiares, que permaneceram ligadas a redes fracas e locais, houve recorrência do uso e manejo do solo baseado na tradição e conhecimento local, resultando em descapitalização individual e baixo índice de desenvolvimento regional. Portanto, concluímos que o desenvolvimento da agropecuária do PSSC está relacionado às condições fisiográficas, mas fortemente influenciado pelo conhecimento e a cultura local.